

MEDIDAS DE SEGURANÇA SANITÁRIAS

Caros espectadores, devido às medidas de segurança sanitárias, o acesso a todas as salas do Festival far-se-á mediante o cumprimento das seguintes regras, para cujo cumprimento apelamos.

1. Nos espaços com área de acolhimento reduzida, a entrada só poderá fazer-se na altura de abertura das portas das salas. Deverão pois esperar no exterior a abertura de portas.
2. Nos restantes espaços, e de forma a não ultrapassar a lotação permitida no bar ou no foyer, apelamos a que a permanência se limite ao estritamente necessário.
3. Agradecemos que sejam seguidas as normas de circulação sinalizadas, ou as que poderão ser indicadas pelos colaboradores que atendem ao bom funcionamento das salas.
4. Apelamos para que seja mantida a distância de segurança entre pessoas, e que todos desinfectem as mãos à entrada, e sempre que tal se justifique.
5. Deve ser respeitada a separação de cadeiras existente nas plateias.
6. O uso de máscara é obrigatório durante a permanência em espaços interiores.
7. A saída das salas deverá começar pela fila mais próxima da porta de saída.

O Festival garante a higienização de todos os espaços segundo as regras estabelecidas.

CÓDIGO QR DO PROGRAMA DO FESTIVAL DE ALMADA



38.º FESTIVAL de almada

Organização
Câmara Municipal de Almada
Companhia de Teatro de Almada

02-25 de Julho de 2021

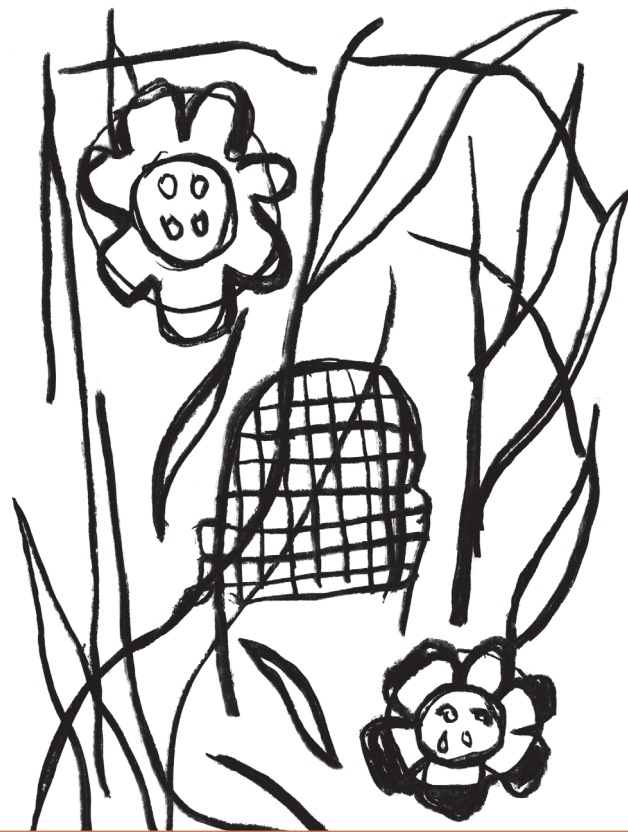


Imagem: Thomas Langley

LAZONA (Espanha)

Miguel de Molina al desnudo

Miguel de Molina a nu

De Ángel Ruiz
Encenação de Félix Estaire

Cine-Teatro da Academia Almadense (Almada)

Auditório Osvaldo Azinheira

Qua. **21**, Qui. **22**, Sex. **23** e Sáb. **24** de Julho às **20h30**

Dom. **25** às **16h**

Duração: 90 min. • Classificação etária: M/12

Língua: Castelhana legendado em português

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Interpretação

Ángel Ruiz

Pianista

César Belda

Direcção musical

César Belda

Coreografia

Mona Martínez

Figurinos

Guadalupe Valero

Iluminação

Juanjo Llorens

Direcção de produção

Miguel Cuervo

Apoio



Cooperación
Española

AC/E
ACCIÓN CULTURAL
ESPAÑOLA

Nota de encenação

Miguel de Molina é provavelmente a melhor encarnação que Espanha produziu dessa mescla tão sugestiva que resulta da junção da vanguarda e da tradição. A cada vez que subia a um palco, Molina punha a paixão e o amor pelo seu trabalho, convocando outros génios que sempre estavam ao seu redor, outros artistas dotados do mesmo tipo de imaginação e de atrevimento que fizeram com que se convertesse num estandarte da liberdade criadora e da liberdade pessoal.

Maltratado por aqueles que transformaram a sua querida Espanha, viu-se enredado numa maré de calúnias e invenções que se limitavam a reproduzir falsidades. Hoje, Molina convoca-nos a todos, homens, mulheres, rapazes, raparigas, avós e avós, para nos contar a sua história verdadeira, e não a inventada pelas más-línguas – somente a verdade, aquela que desde há muito queria contar e que lhe sai pelo coração e pela boca.

Ouçam-no, pois saber quem e como foi, quem e como é, dá-nos a possibilidade de nos compreendermos a nós próprios enquanto seres humanos e seres sociais. É de tal forma impressionante a sua figura, de tal modo carismática e poderosa nas suas interpretações que, para todos, a sua presença tão especial, mítica e terna constitui uma verdadeira dádiva.

Enfrentámos este trabalho tendo em mente a ideia de realizar uma encenação que olhasse para a personagem a partir de múltiplos pontos de vista, desde o Miguel de Molina mais pessoal ao Miguel de Molina profissional, num trajecto que nos permitisse percorrer a sua vida, o seu legado e as suas experiências vivenciais como um espelho através do qual possamos todos ver-nos reflectidos. Para tal, propusemo-nos um pormenorizado trabalho interpretativo, que possibilitasse a expressão dos variados matizes que se podem encontrar nesta sólida e equilibrada dramaturgia. | **Félix Estaire**